



CONSCIENTIA

Publicação Técnico-científica de Conscienciologia

VOLUME 5

NÚMERO 2

ABR./JUN. 2001

EDITORIAL

Formação de Autores da Conscienciologia

Concluiu-se em 2 e 3 de Agosto de 2003, o curso *Formação de Autores*. Atividade bimestral, com 9 módulos e duração de 18 meses, foi um marco para aqueles determinados candidatos a escritores que chegaram ao final. Como resultado, alguns componentes deste grupo declararam ter promovido reformulações que incluíram desde a maior disciplina e conscientização gráfica até a otimização mentalsomática de seus ambientes de trabalho, visando a produção de textos conscienciológicos. O autor precisa de um adequado *fisiopodium* (base física) onde nutrir suas gestações conscienciais.

Maior prova de determinação destes autores em formação foi estar no *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC* 9 vezes, permanecendo neste *campus* conscienciológico, em média, 3 dias a cada viagem, perfazendo o total de 27 dias imersos em holopensene otimizador da pesquisa da consciência característico do *Balneário Bioenergético*. As repercussões abrangem e tornam constantes os processos de leitura, o cosmograma individual e a biblioteca pessoal ideal, metade dos livros lidos e a segunda parte ainda por ler, além de dicionários, enciclopédias e obras de referência para consultas permanentes.

Os 9 módulos foram os seguintes: I – Abordagens Epistemológicas: Produção Científica e Transição Paradigmática (Fevereiro/2002); II – Atos Mentaisomáticos (Abril/2002); III – Criatividade: A Captação de Idéias Inatas e a Postura Científica (Junho/2002); IV – Pesquisa Conscienciológica (Agosto/2002); V – Redação I (Outubro/2002); VI – Redação II (Dezembro/2002); VII – Argumentação Mentalsomática (Março/2003); VIII – Revisão de Textos em Conscienciologia (Maio/2003); IX – Apresentação das Gestações Conscienciais.

O último módulo teve por objetivo a apresentação, pelos futuros escritores, dos trabalhos produzidos ao longo destes meses, seguindo o *feedback* ou a heterocrítica grupal e, por fim, as avaliações do curso. A atividade contou ainda com duas aulas do prof. Waldo Vieira, nas quais discorreu sobre “Desassédio Mentalsomático do Autor em Conscienciologia” e “Técnicas de Finalização e Acabamento de um Livro”. Este segundo tópico foi oportunamente enriquecido pelo momento atual de conclusão da obra *Homo sapiens reurbanisatus*. Os tópicos foram: como concluir um livro; as últimas etapas; a construção dos índices; o entrelinhamento lógico (confor); a revisão final e a psicose do revisor; a capa; a importância da precisão do título; contra-capas e orelhas; e quando incluir prefácios e outros anexos. Enfim, todo o processo de acabamento e finalização de um compêndio.

Outros impactos gerados pelo curso foram: formação de um holopensene de autoria gráfica, responsabilidade do conhecimento acumulado e, principalmente, a teática de transformar impulso e precipitação em reflexão. Distinguir entre opinião e Ciência, entre o discurso pré-analítico que amálgama desejos, anseios e expectativas – características do texto obscuro e *confusino* –, e aquele do indivíduo autoconsciente, que organiza o estado íntimo e, pelo discernimento dos significados embutidos, redige de forma coerente, lógica e objetiva. Praticamente todos no grupo concordaram estar mais capazes de decompor estes fatores e expor suas idéias e argumentos como convém ao texto científico e, principalmente, ao conscienciológico.

O processo da gestação consciencial é tarefa mentalsomática de autodis-

cernimento. Quem escreve livro não deve ter ansiedade, estressamento, preconceção, *apriorismose*. É preciso obstinação e lógica, estruturada em bases racionais, de forma a propor novas hipóteses, idéias originais, aperfeiçoando as verdades relativas de vanguarda. Fato exemplificado quando o autor é capaz de escrever grande número de parágrafos coerentes, concisos e integrados.

Foi consenso, ao final do curso, que todos puderam enriquecer a qualidade gráfica de suas argumentações. Todo livro em Conscienciologia idealmente se assenta em fatos e parafatos, visando a tares e a policarmalidade. O autor, priorizando o atacadismo, imerso no tema, acumula tudo que aparece, ao modo de pesquisa em Tudologia. Em geral, o autor em Conscienciologia percebe inevitável relação de sutileza de energias sincrônicas com o processo gráfico da elaboração pensênica. O foco mantido no assunto cria um holopense favorável. O tema se torna centrípeto, evocação prevalente, na qual tudo ocorre ao pesquisador/autor, colaborando inclusive para a diminuição e resolução dos autoconflitos.

Outro tema de interesse comum foi sinapses e redes interneuronais, ou seja, o arcabouço dos conhecimentos de uma pessoa. Incluindo a abordagem às neosinapses e a todo o processo de fixação de novas idéias. E, ainda, parassinapses, a idéia inata, a experiência do passado e a recuperação de cons. Estudou-se, também, as neoparassinapses, experiências extrafísicas de ponta, e o trânsito destas informações até as sinapses físicas, através de 3 etapas (neoparassinapse-parassinapse-neossinapse-sinapse), ou de forma direta (por exemplo, entrevista com um *Homo sapiens serenissimus*).

Nesta edição, apresentamos o trabalho de Roberto Almeida, médico estabelecido em Foz do Iguaçu, voluntário e pesquisador do CEAEC, desta feita expondo pesquisa sobre “Auto-imagem”, enfatizando o autoconhecimento enquanto elemento de integração no infindável processo de evolução da consciência. O autor sugere que a auto-imagem assentada na realidade consciencial é viável e deve ser almejada. Trata-se, inclusive, de uma forma de avaliar o próprio nível teático de lucidez e condição evolutiva que pode amplificar a singularidade do microuniverso consciencial.

Ítalo Martins, pesquisador da Conscienciologia da unidade do *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia – IIPC* de Curitiba, apresenta investigação relativa ao tema “Auto-engano” que, segundo sua definição, “é a deturpação, evitação ou negação pela consciência de aspectos desagradáveis de sua realidade”. Empecilhos, obstáculos no processo da autoconsciência, precisam ser superados de forma a eliminar as ilusões que obscurecem a visão da consciência. Estas resultam de procedimentos gerados pela própria pessoa, de forma a evitar o enfrentamento de algo observado. Expõe o contra-argumento, o contrapense e justificativas utilizadas na formação dos auto-enganos. O autor apresenta casos, exemplos e técnicas para a superação destas situações.

Concluindo esta edição, apresentamos o trabalho sobre “Auto-avaliação” organizado por Carlos Sprenger, João Simões, Maria T. Hoblik, Marlene S. Oike, Romeu Reginatto e Victoria Solbas, componentes do *Grupo de Reciclantes Existenciais – Grecex* da unidade do IIPC de Porto Alegre. Tema interessante quando apresenta, de forma didática, a ferramenta básica da conscienciometria para a auto-evolução, visando revelar a consciência para si mesma. A técnica permite à consciência examinar seus progressos, rever as próprias falhas e lacunas, enfim, sua essência, o saldo líquido, o resultado de seus esforços. O leitor interessado pode atualizar seu conhecimento dos procedimentos técnicos por meio dos quais elabora a definição de seu nível na escala evolutiva da Conscienciologia, aferindo e estabelecendo metas para reescalonar sua maturidade consciencial integrada.

Concluimos convidando os leitores-pesquisadores a nos enviar seus textos. Àqueles que pensam em aperfeiçoar sua consciência gráfica, lembramos que os alunos e professores do curso *Formação de Autores* encerraram o curso com bastante motivação para continuar seus textos, confirmando presença no curso *Formação de Autores II*, com estrutura revista e ampliada, agendado para iniciar em 25 e 26 de Outubro de 2003. Nesta nova etapa, o objetivo do curso é iniciar a redação de um livro em Conscienciologia e elaborar artigos relacionados ao tema investigado, que poderão ser publicados na revista *Conscientia*.

Antonio Pitaguari.